

---

ANNALS

# BRASILIENSES DE MEDICINA

V/ TOMO XXIII.—JULHO DE 1865.—N. 2.

---

LIBERDADE DE ESTUDOS, LIBERDADE DE ENSINO

## **A decadencia das Faculdades de Medicina do Imperio**

Art. 2.º Como são, e como deverião ser feitos os estudos Medicos-Cirurgicos no Brasil.

A cadeira de Physica, segundo os estatutos que regem as faculdades, deve ser da Physica applicada á Medicina; esta distincção é necessaria para differencar da Physica transcendente, da Physica applicada ás artes.— A Physica applicada á Medicina quer dizer conhecimentos geraes e particulares do calorico, da electricidade applicada ás molestias, do estudo da optica para conhecimento do ophtalmoscopio, da acustica, etc., etc.

Despres explicava na Sorbona a Physica transcendente, Bequerel no edificio das Artes e Officios explica aos obreiros a Physica applicada; Gavarret na faculdade a applicada ás sciencias medicas.



Na Bahia todo o estudo se limita a mechanica, por exemplo roldanas, alavancas, etc.

A electricidade applicada, a luz etc., são ahi julgadas desnecessarias.

Pelletan (que é um fossil) serve de guia ao professor, não obstante a Faculdade marcar para compendio Ganot.

No Rio de Janeiro, onde não existem instrumentos necessarios, o estudo é incompleto.

A chimica mineral está sujeita ao capricho dos professores. — Na Bahia ella era dividida (contra toda lei racional) em duas partes no 1º anno *lia-se* os metaloides, no 2º os metaes, de modo que tendo o medico de frequentar um anno sahia decorando os metaes, ou os metaloides com grave prejuizo para seus estudos futuros, e como que o professor se esquecendo que leccionava a estudantes de medicina tratava por exemplo, do ferro desde a sua extracção nos fornos altos (minereo) até os seus ultimos compostos; ora era preciso tomar folego para decorar palavra por palavra desse estudo de memoria.

De volta da Europa acreditamos que esse professor, que possue talento e amor ao estudo modificará a direcção de suas idéas.

No Rio de Janeiro o que vemos? Preparar o oxigenio, o hydrogenio, etc., etc., mas a dosage dos gases é cousa desconhecida; vão mesmo muitas vezes ao ridiculo certas sabbatinas.

Ser professor nos paizes illustrados quer dizer *saber a materia* aqui elles passam de uma cadeira para outra sem razão de ser; onde estão os laboratorios onde os preparadores?

A botanica tem por compendio autores francezes, a flora brasileira para ser estudada precisa de dispendiosas viagens ao jardim das plantas de Paris, ou ao Keew-garten de Londres.—Em Vienna e em toda parte *onde se ensina*, o estudo da botanica demanda o emprego do microscopio para vêr no grão o novo germe; precisa de seu soccorro para o conhecimento dos vasos, das glandulas, dos órgãos sexuaes de certas arvores collocaes; emfim para a classificação das familias.

A chimica organica no Rio de Janeiro é ensinada por uma das



mais robustas intelligencias patrias; porém de que serve; é a flôr no deserto cercada pelos cardos; falta-lhe tudo, tudo lhe falta.— D'ahi a descrença.

A chimica organica é a alavanca mais poderosa da therapeutica; mas o seu ensino regular carece de muitas cousas — laboratorios, preparadores e o dinheiro para comprar o necessario.

A anatomia discriptiva em Paris é feita pelo Sapé nas salas do edificio dos estudos anatomicos, e na faculdade pelo Jarjave, ahi além dos ossos, ligamentos, musculos, se estuda em peças preparadas ou em cadaveres, que se conservão por mais de um mez, as vicerias com o microscopio na mão, o *cerebro* e todos os nervos, desde o ponto de sua origem até suas ultimas ramificações, o grande sympatico, as arterias, as veias; e os lymphaticos por meio da injeccão á mercurio.— Aqui corre-se, voa-se sobre tudo; ali demora-se, reflete-se para saber.

Não ha um medico que vá a Paris que não tenha de começar pela anatomia.— E' pelos poucos conhecimentos anatomicos que a anatomia pathologica se acha em estado embryonario no Brasil.

Sahido das escholas o medico se julga prompto e perfeito; não abre mais um cadaver, não procura aprofundar seus conhecimentos; basta receber pelos paquetes as gazetas e os livros que a Europa lhes envia, torna-se logo um decorador, cita longas paginas *voseiando authores*; lê no *Jornal do Commercio* os annuncios dos elexires, dos confeitos, dos xaropes, etc.

Estes medicos são as parasitas da sciencia. Felizmente ha entre essa turba talentos cheios de merecimento pela applicação.

A physiologia é um estudo de romance, começa o estudante decorando e acaba decorando. Nem se quer vê a mais simples experiencia. Quando acabaremos com a praga das *theorias*!

A cadeira de Parto é bem leccionada; sómente falta ao habil professor uma enfermaria para ensinar aos seus discipulos practicamente os partos naturaes e os complicados, o tractamento das mulheres paridas e o das crianças recém-nascidas.

Esta lacuna existe em ambas as faculdades. De todas as materias a mais difficil é sem duvida alguma a Anatomia Geral e Pa-



thologica; cadeira creada em Paris para o genio de Cruveillier. Hoje é Robin, celebridade franceza, quem dirige este curso. Em Vienna Rokitanski, que seria o primeiro, se não houvesse Wirchow, é o professor. Em Wiirzburg Hóllicker; em Berlin é o chefe da escola moderna o reformador da anatomia pathologica — Wirchow.

Não podemos exigir no Brasil taes celebridades, porque estas são grandes e lá mesmo estão bem collocadas, mas ao menos que o estudo fosse feito, ainda que em escala menor, mas que desse resultados. Por exemplo que o estudo fosse practico. Demos um exemplo do curso de Berlim. Das 10 ás 11 ensinava o professor a seus discipulos (munidos de microscopio) como se prepara o fígado, ora mostrando as cellulas physiologicas, ora as pathologicas, depois cortava fatias finissimas para fazer conhecer o seu arranjo, as arterias, as veias, etc., applicava o reactivo para descobrir a degenerescencia amiloide. Servia-se do estomago secco para descobrir os planos musculares, e das mucosas intestinaes frescas para o estudo das glandulas.

O estudo da retina era feito pelo Hirlet deste modo:—Mettia um olho em uma solução de acido chromico por 4 dias, para o conservar depois em essencia de therebentina por 3 dias. Passados estes tirava a retina, estendia sobre um vidro para a envolver com cera derretida; assim a retina formava um plano resistente e podia della ser cortadas laminas finissimas. Das 11 ás 12 Wirchow fazia suas lições oraes mostrando peças pathologicas.

Dr. Gama Lobo.

(Continúa).

---

O mez de Julho foi para o Rio de Janeiro um mez de festa. O sabio Agassiz fez, á pedido do nosso illustrado collega o Sr. Dr.



---

ANNALS

BRASILIENSES DE MEDICINA

XVIII

TOMO ~~XXIII~~.— AGOSTO DE 1865.— N. 3.

---

LIBERDADE DE ESTUDOS LIBERDADE DE ENSINO

**Como são e como deverião ser feitos os estudos medicos-cirurgicos no Brasil.**

O estudo de physiologia é um estudo de romance, entretanto convém que seja semelhante a historia que instrue deleitando. Provirá dos professores, ou de quem dependerá isso? Na *Memo-ria Historica* do Sr. Dr. Gouvêa, habil professor de physiologia, lê-se o seguinte.

— Vendo-se o socego, apathia, verdadeiro somno invernal com que a tudo se responde— Roma não se fez em um dia.

— Esperemos pois o dia em que a faculdade de medicina entrará em seus eixos. . . . o dia em que as sciencias experimentaes serão estudadas sobre o verdadeiro ponto de vista. . . . A optica se ensina por um *oculo* e com as côres de emprestimo que lhe pôde dar um prisma. . . . Logo o professor de physiologia insta pelos



estudos praticos. Se insta pelos estudos praticos e não os tem a culpa recae sobre a faculdade, que não attende as necessidades vitaes dos cursos. Mas, diz a faculdade, o governo não attende os pedidos e não faz caso das representações.

Logo a culpa é do governo.

Uma tal solução parece satisfazer a qualquer espirito superficial, mas. . . . raciocinemos. Se cada professor conscienciosamente estivesse convencido da reforma dos estudos medicos-cirurgicos, elles juntos (congregação) terião bastante força para coagir o governo a entrar no caminho do progresso; e demais o que é o governo em um paiz representativo como o nosso?

A opinião do povo manifestada pelas camaras: ora sendo o director da faculdade do Rio de Janeiro senador do imperio, sendo senador o Sr. Dr. Candido Borges Monteiro, professor jubilado; deputado geral um lente da Bahia (o Sr. Dr. Souto); havendo além disso na camara dos Srs. deputados muitos medicos e no ministerio das obras publicas um medico, é claro que, se houvesse um pouco de boa vontade, os senadores, os deputados e os professores convencerião o governo pela razão dos factos que com pouco poderíamos obter grandes resultados.

Para o estudo da optica só temos uma pequena luneta e um prisma (Dr. Canto). . . . Será então que desaparecerá este simulacro de gabinete de physica, este deposito de latões velhos, de grotescos e mancos aparelhos onde as leis da physica oscillão em arames agarrados por ligaduras de barbante. . . .

Quasi a par deste apresentação-se ainda os laboratorios de chimica mineral e medicina legal, baldos de recursos a mingôa de aparelhos, faltando-lhe não só os modernos como mesmo os mais essenciaes para satisfazer as necessidades do ensino, não contendo uma collecção de amostras puras das substancias, cujo estudo se faz, não possuindo reactivos purificados, que em confiança possam ser empregados em uma analyse qualquer ou investigação de medicina forense. (Dr. Gouvêa Loc. cit.) A vista do exposto é o proprio professor de physiologia quem mostra o estado dos gabinetes.



Elle cumpre com um dever, mostrando com isso que acima das atenções existem a honestidade e o dever, que em alto gráo caracterisáo esse professor. No vigor dos annos e em um paiz em que as paixões são tão vivas, seria para admirar que um homem tão moço já se achasse descrente.

A um tempo a esta parte apparece sempre em todos os circulos a idéa de que se não ha certas reformas no paiz é porque o Imperador á isso se oppõe. Esta idéa é falsa, porque o Imperador que discute no Instituto Historico e Geographico como simples membro, que não se offende quando a corporação resolve o contrario de sua opinião, que discute com qualquer homem illustrado procurando informar-se, já teria mudado de opinião. Além disso seus medicos serão quasi todos professores da faculdade.

As causas de todos os nossos atrazos são os concursos nos quaes não se olha tanto ao valor intrinseco do candidato, como sua côr politica; é o filhotismo que domina em todas as classes. Ninguem dirá que pretendemos algum lugar nas faculdades, e nem que sejamos inimigo dos professores, pelo contrario a todos respeitamos, e entre elles contamos amigos dedicados. Todo o cidadão tem deveres que lhe são impostos pela sociedade, entre elles o de ser util castigando os abusos. A cadeira de pathologia externa da Bahia é mal lecionada, o compendio é o mesmo que servia ha 14 annos sem alteração e sem modificação alguma. A de pathologia interna dessa faculdade (se entre nós houvessem leis) já deveria estar em outras mãos, porque o professor vive sempre com licenças, dando pouca importancia aos deveres que lhe são impostos pelos estatutos.

Quando houver um ministro do Imperio que tome a peito o ensino publico, esse professor será suspenso e dimittido. Estas cadeiras no Rio de Janeiro são bem preenchidas.

As cadeiras de Medicina Operatoria estão mal collocadas em relação a clinica-cirurgica; salta aos olhos que o ensino pratico deverá ser acompanhado (para ser util) do theorico; e não ver praticar operações no 3º e 4º anno para ir ao depois estudar, ou aprender como deverão ser executadas no 5.º Ou a clinica



externa deverá estar no 5º anno, ou a Medicina Operatoria no 4.º

Além disto ha um defeito sensivel nos cursos de Anatomia Discriptiva e de Operações. Somos o primeiro a reconhecer o talento e o desejo de ensinar nos dignos professores, que regem essas cadeiras; mas isto não depende delles, porém sim dos estatutos. Tanto o ensino de anatomia, como o de operações com as ferias de 4 á 5 mezes não podem ser completos; ou o professor passará longas lições, que serão lidas com pouco proveito para chegar ao fim, ou vice-versa; e neste caso só explicará a metade das materias. No 1º caso acontecerá como ouvimos fazer—explicar em uma lição todas as operações do apparelho ocular. No 2º os resultados serão os mais perniciosos. Ha um meio simples de obviar a estes inconvenientes. Comece por exemplo, o professor de Anatomia neste anno pelas visceras passando aos vasos, nervos e sentidos, em quanto que o oppositor dessa secção principiará a tarde como Sappey pelos ossos, ligamentos e musculos. No curso operatorio de tarde o oppositor explicará praticamente os apparelhos, as ligaduras, as amputações, etc., e pela manhã o professor a alta cirurgia theorica e pratica: ora isto é facil. Se isto fosse applicado ás outras cadeiras sem duvida que as Faculdades tomariam um grande desenvolvimento. A cadeira de Pharmacia Pratica, collocada no melhor estabelecimento deste genero que ha no Rio de Janeiro, é uma cujo ensino faz honra ao professor. As de Medicina Legal são excellentes, sómente a parte Toxicologica deveria ser mais pratica.

A clinica medica é feita pelo Sr. Conselheiro Valladão. O Sr. Dr. Valladão é um benemerito da Patria pelos serviços que tem prestado ao paiz.

As clinicas chirurgicas estão a cargo de dous distinctos cirurgiões.

Estas cadeiras têm sido em todos os tempos a causa de recriminações. A primeira censura é que os estudantes saem sem saber operar. A justiça é o pharol, que guia sempre os nossos



escriptos. As operações devem ser estudadas em cursos proprios. primeiramente sobre cadaveres para ao depois pratical-as no vivo.

A clinica externa mostra quaes os processos segundo os casos; e para poder differençal-os convém primeiramente conhecer as pathologias e o curso operatorio theorico e pratico.

Em paiz algum os estudantes operão sobre os doentes a não serem internos, isto é, estudantes de annos superiores. Se ha alguma culpa essa provém de os professores não convencerem as congregações da mal collocação das aulas, e não haver uma disposição que colloque as clinicas em horas a serem frequentadas por todos os estudantes. Por mais desagradaveis que sejam a consequencia destes nossos artigos nós com a mão na consciencia appellamos para os homens honestos, porque confiamos na justiça Divina.

Dr. Gama Lobo.



## ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

SESSÃO EM 1º DE AGOSTO LE 1864

*Presidencia do Sr. Dr. José Pereira Rego*

Aberta a sessão pelo Sr. Presidente Dr. Pereira Rego é lida e approvada a acta da ultima sessão antecedente e passa-se ao expediente.

E' lida uma carta do Sr. Pharmaceutico João Domingues Vieira remettendo tres vidros de xarope de quina rubra e ferro, preparado por elle mesmo, e cuja remessa, diz, na dita carta, fazer em consequencia de constar-lhe que a Academia desejava saber se é possivel preparar-se xarope de quina e ferro sem que pela propriedade adstringente da quina se forme outro composto. Acompanhava essa remessa uma nota indicando os ingredientes do dito xarope.